

**Revista Saúde.Com**

ISSN 1809-0761

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc>

---

**UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA ESF: REPERCUSSÕES NA GESTAÇÃO E PARTO****USE OF INTEGRATIVE PRACTICES IN THE ESF: REPERCUSSIONS ON PREGNANCY AND CHILDBIRTH****Joab Gomes da Silva Sousa, Eliene Araújo Lima, Joedna Cavalcante Pereira, Ana Karoline Alves da Silva, Glauberto da Silva Quirino**

Universidade Regional do Cariri - URCA

---

**Abstract**

*The study aims to identify the repercussions of integrative practices carried out during pregnancy and childbirth in scientific productions. According to the scientific literature, the main integrative practices cited were auriculotherapy, floral therapy, use of essential oils, aspersion bath to relieve pain and tension experienced before and at the time of delivery. Most studies refer to the benefits of integrative and complementary practices in reducing pain levels and progression in labor and delivery, in addition to improving self-esteem, through favorable results in the provision of these practices. Training and continuing education are recommended for the improvement of these professionals who are already part of the management services and the introduction of these practices to expand the services of extreme relevance for care in the hospital environment with a welcoming approach, adequate pain management, comfort and emotional support aiming at thus, avoiding possible unfavorable interventions so that the parturient can be the protagonist of her process.*

**Keywords:** Complementary Therapies, Pregnancy, Family Health Strategy.

**Resumo**

*O estudo tem como objetivo identificar nas produções científicas repercussões das práticas integrativas realizadas durante a gestação e parto. De acordo com a literatura científica, as principais práticas integrativas citadas foram auriculoterapia, terapia floral, uso de óleos essenciais, banho de aspersion para o alívio de dor e tensão vivenciados antes e no momento do parto. A maioria dos estudos referem-se aos benefícios das práticas integrativas e complementares na redução dos níveis de dor e evolução no trabalho de parto e parto, além de melhora da autoestima, através de resultados favoráveis da oferta dessas práticas. Recomenda-se capacitação e educação continuada para aprimoramento desses profissionais que já fazem parte dos serviços de gestão e introdução dessas práticas para ampliação dos serviços de extrema relevância para o atendimento no âmbito hospitalar com abordagem acolhedora, manejo adequado da dor, conforto e suporte emocional objetivando assim, evitar as possíveis intervenções desfavoráveis para que a parturiente possa ser protagonista do seu processo.*

**Palavras-chave:** Terapias Complementares, Gravidez, Estratégia Saúde da Família.

## Introdução

A gravidez consiste em um processo natural da vida, uma etapa marcante na vida da mulher e de todos à sua volta, sendo de suma importância para a continuidade da espécie humana, em que o organismo se adapta para a geração de um novo ser, durando em média 40 semanas, envolvendo intensas modificações anatômicas e funcionais provocando mudanças na rotina da mulher ou do casal até o momento do parto<sup>(1)</sup>.

Durante o trabalho de parto, a mulher vivencia momentos de dor, tensão, sentimentos de angústia, medo, ansiedade, alegria, desespero, insegurança, que a torna vulnerável na escolha da melhor via de parto, cabendo assim, aos profissionais de saúde realizar as orientações adequadas com respeito e apoio nas decisões além de suporte físico e psicológico tanto para a parturiente, quanto o seu núcleo familiar<sup>(2)</sup>.

Desse modo, considerando as necessidades físicas e emocionais da gestante, é importante que haja uma compreensão dos seus sentimentos através da comunicação adequada e eficaz no esclarecimento de dúvidas e novos conhecimentos com a preparação para a chegada de um novo ser. Dentre esses conhecimentos, Práticas Integrativas e Complementares (PICS), para alívio de desconfortos no período gestacional, compreendem melhores condições para que a mulher possa participar ativamente do seu momento<sup>(3)</sup>.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) incentiva o uso das PICS como benefícios para a minimização de desconfortos advindos do processo gestacional e a experiência da dor durante o trabalho de parto, contribuindo para a redução da medicalização e as intervenções desfavoráveis, a fim de estabelecer o bem estar da mãe e do recém-nascido<sup>(4)</sup>.

A inserção das PICS na Atenção Primária à Saúde (APS) contribui significativamente para o cuidado em saúde de forma integral, visando compreender o indivíduo de forma holística, objetivando a integralidade da assistência, através do vínculo dos profissionais com os usuários, favorecendo uma escuta acolhedora, estímulo à liberdade e autocuidado e promoção de uma assistência humanizada<sup>(5)</sup>.

No entanto, a implantação das PICS nas Estratégias de Saúde da família (ESF), ainda enfrenta obstáculos em relação à fragilidade na oferta de serviços, efetivação das políticas públicas, compreensão dos profissionais, além da

prevalência da assistência no modelo biomédico hegemônico na assistência à saúde<sup>(6)</sup>.

O estudo torna-se relevante por apresentar os benefícios das práticas integrativas e complementares nos serviços de saúde durante o trabalho de parto e parto, tornando o processo humanizado, colocando a mulher como protagonista.

Dessa forma o presente estudo tem como objetivo identificar nas produções científicas repercussões das práticas integrativas realizadas durante a gestação e parto.

## Metodologia

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, definida como um método que fornece informações amplas sobre determinada temática, de maneira ordenada<sup>(7)</sup>. Para a construção deste trabalho, foram seguidas seis etapas, a saber: 1) Elaboração da questão de pesquisa; 2) Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura; 3) Definição das informações a serem extraídas dos estudos e coleta de dados; 4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) Interpretação dos resultados; 6) Apresentação da revisão/síntese<sup>(8)</sup>.

Para a elaboração da pergunta norteadora do estudo, seguiu-se a estratégia PVO (População / Problema, Variável e Resultados / Outcomes) que relaciona a população de estudo, a variável analisada e o resultado desta interação, fazendo correlação com os Descritores em Ciências da Saúde (DeSC). Assim a pergunta norteadora foi: Como se dá a utilização de práticas integrativas na ESF e quais suas repercussões na gestação e parto?

**Quadro 1** - Pergunta de pesquisa segundo a estratégia PVO.

PVO	Termo	DeSC
<i>Population</i>	Práticas integrativas durante a gestação	Terapias complementares
<i>Variable</i>	Período da utilização da prática	Gravidez
<i>Outcomes</i>	Utilização de práticas integrativas na ESF durante a gestação	Estratégia Saúde da Família.

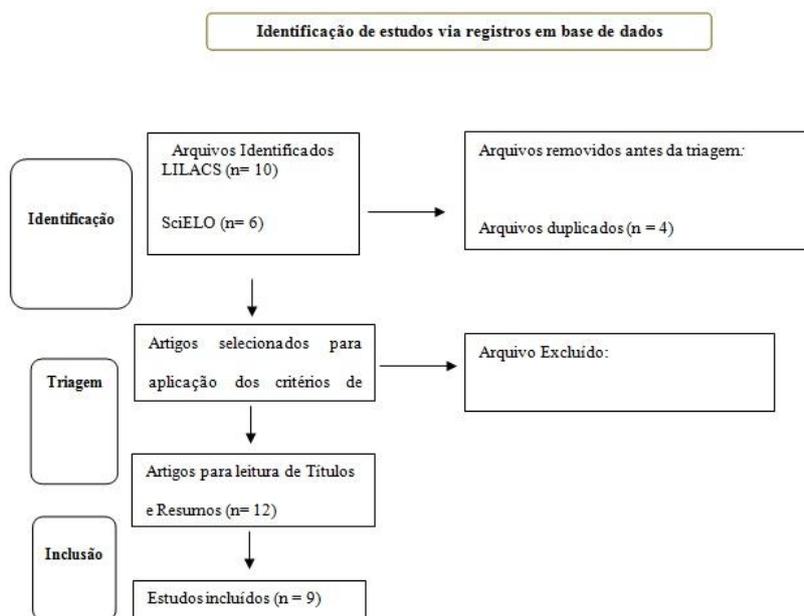
**Fonte:** Elaborado pelos autores.

A busca dos estudos deu-se nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Como período para realização da pesquisa, optou-se por usar um marco teórico para agregar uma base conceitual relevante e que se interliga com o problema dessa pesquisa, o marco teórico desta pesquisa é a PORTARIA Nº 971, DE 03 DE MAIO DE 2006 e serão incluídos os artigos de 2006 até o ano de 2020.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos que respondessem à questão

norteadora, indexados nas bases de dados selecionadas, artigos primários e publicados em qualquer idioma. Foram excluídos: documentos repetidos, revisões de literatura, monografias, teses e dissertações. Para descrever esse processo de identificação, triagem, seleção de elegibilidade e inclusão foi utilizado o instrumento, *Preferred Reporting Items fo Systematic Review and Meta-Analyses* (PRISMA), com intuito de realizar um processo de sistematização dos dados coletados<sup>(9)</sup>. Processo descrito no fluxograma 1.

**Fluxograma 1 - Aplicação do fluxograma PRISMA**



Fonte: Elaborado pelos autores.

Para dimensionamento do nível de evidência dos artigos utilizou-se a classificação em sete níveis sendo estes: Nível 1: revisão sistemática ou metanálise ; Nível 2: evidências derivadas de ensaio clínico randomizado; Nível 3: evidências obtidas de ensaios clínicos sem randomização; Nível 4: evidências de estudos de coorte ou caso-controle; Nível 5: revisão sistemática; Nível 6: evidências de estudos descritivos ou qualitativos; Nível 7: evidências oriundas de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas<sup>(10)</sup>.

Foi utilizado o instrumento de Ursi <sup>(11)</sup>, que permite analisar artigos de forma separada, para a extração dos dados com uma leitura minuciosa dos estudos incluídos e aplicação da metodologia de redução de dados proposto por Whittemore e Knafel<sup>(12)</sup>.

## Resultados

No final da seleção, nove estudos entre os períodos de 2014 a 2020, contemplavam todos os critérios que foram estabelecidos, os quais estão resumidos no quadro 2, onde consta a síntese dos resultados obtidos através das buscas.

**Quadro 2** – Matriz de síntese dos resultados

Nº	Autores/ano	Caraterísticas metodológicas	Evidência	Principais achados
1	<sup>(12)</sup> LARA <i>et al.</i> /2020	Estudo descritivo, exploratório qualitativo	6	Média de duração do trabalho de parto foi menor no grupo de auriculoterapia e taxa de cesárea foi maior no grupo placebo.
2	<sup>(5)</sup> BARBOSA <i>et al.</i> / 2020	Estudo quantitativo descritivo-exploratório	6	Os resultados demonstraram que o uso da eletroestimulação transcutânea é mais recorrente no período referente ao início da primeira fase do trabalho de parto.
3	<sup>(13)</sup> CAVALCANTI <i>et al.</i> / 2019	Estudo clinico, randomizado e controlado do tipo fatorial	6	Demonstrou-se, pela maioria das mulheres gestantes diagnosticadas com diabetes, o conhecimento de algumas práticas integrativas e complementares na saúde.
4	<sup>(14)</sup> DALMOLIN; HEINDEMAN; FREITAG/ 2019	Pesquisa qualitativa	6	Aumento no escore de dor e redução da ansiedade em todos os grupos, sobretudo quando utilizaram banho de chuveiro.
5	<sup>(15)</sup> PAVIANI; HERREIRA; GESSNER/ 2019	Revisão de escopo.	6	Os resultados aqui obtidos identificaram a necessidade de investimentos em propostas educativas e formativas no cenário da graduação e da pós-graduação em Enfermagem, acerca das potencialidades da

				utilização dos OEs no cotidiano do cuidado obstétrico e no incentivo para o desenvolvimento de pesquisas científicas sobre a temática.
6	<sup>(16)</sup> FERRAZ <i>et al.</i> / 2019	Estudo qualitativo, descritivo, exploratório	6	Constatou-se que os efeitos da terapia floral, atuaram em sinergia, na redução dos sintomas de estresse-medo-tensão, além do aumento do bem-estar emocional proporcionando às parturientes a oportunidade de protagonizar o seu próprio trabalho de parto e parto.
7	<sup>(17)</sup> MAFETONI <i>et al.</i> / 2018	Ensaio clínico controlado, randomizado e paralelo	6	A técnica de acupuntura realizada em até seis sessões em 56 gestantes com lombalgia teve efeitos positivos na saúde das participantes.
8	<sup>(18)</sup> MARTINS <i>et al.</i> / 2017	Estudo quase-experimental	6	Dos 1.478 municípios que participaram das duas pesquisas, em 8,6% deles houve convergência da oferta de PICS na ESF. Os municípios com maior convergência na oferta são de pequeno porte populacional e com maior cobertura de atenção básica.
9	<sup>(19)</sup> MAFETONI; SHIMO/ 2014	Pesquisa do tipo revisão integrativa	6	Foram identificadas as potências das práticas integrativas e complementares para o fortalecimento do sistema de saúde como um modelo de atenção diferenciado, de abordagem integral, holística e empoderada, todavia, a sobrecarga de trabalho e os diferentes tipos de resistências.

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

## Discussão

A gravidez consiste em um acontecimento fisiológico e natural da reprodução, momento importante na vida da mulher, podendo ocorrer de forma natural ou com algumas intercorrências patológicas, ocasionando preocupações e desconfortos para a gestante durante esse período<sup>(17,20)</sup>.

Durante o período gestacional, a dor lombar é comum entre a maioria das mulheres, podendo ocorrer de forma grave causando grandes limitações no decorrer do seu cotidiano. Estudos comprovam que a prática de acupuntura oferece benefícios para o tratamento dos desconfortos causados pela lombalgia. As técnicas realizadas com agulhas finas, em alguns casos logo na primeira sessão, mostram bons resultados no alívio da dor lombar, através da combinação com a técnica de auriculoterapia realizada com uso de sementes em pontos específicos do pavilhão auricular. Tais práticas trazem benefícios como redução do estresse e melhora na qualidade do sono. Contudo, o estudo em questão comprova que a prática de acupuntura é a que promove mais benefícios no alívio da dor em comparação à técnica de auriculoterapia<sup>(19)</sup>.

A experiência de altos níveis de dor durante a gestação poderá desencadear um maior risco por complicações durante o parto podendo ser ocasionadas por fatores físicos, psicológicos ou questões fisiológicas. Nesse sentido, o uso de PICS durante o período gestacional se mostra eficaz na prática clínica como tratamento essencial na redução de dor na hora do parto, além de proporcionar à mulher, maior autonomia sobre seu corpo em momentos decisivos no seu ciclo gravídico<sup>(19)</sup>.

Tendo em vista o parto como algo vinculado a natureza, se faz necessário uma abordagem cuidadosa em que se proponha à parturiente, encorajamento para enfrentamento da dor de forma equilibrada por meio de cuidados holísticos se fazendo uso de práticas que promovam seu bem-estar, reduzindo assim, o uso de fármacos no período gravídico- puerperal<sup>(16)</sup>.

Encontra-se na literatura, diferentes Métodos Não Farmacológicos (MNFs) para alívio de dor no trabalho de parto (TP) utilizados pelas gestantes que evidenciam melhora significativa dos sintomas de dor, estresse, medo, ansiedade, assim como apoio e qualidade da assistência prestada pela equipe de saúde de forma humanizada, evitando então intervenções desnecessárias<sup>(20)</sup>.

Os autores<sup>(14)</sup> relatam sobre os benefícios atribuídos às gestantes que fazem uso de banho quente de aspersão concomitante com exercícios perineais em bola suíça, experimentando sensação de alívio, relaxamento, conforto, diminuição dos níveis de ansiedade gerando então bons resultados. De acordo com Mafetoni e Shimo<sup>(20)</sup> (2014) os benefícios da água em banhos de aspersão e imersão dados de forma isolada atuam com efeito relaxante e eficiente na redução da dor e elevação das contrações uterinas na fase ativa do parto.

Os óleos essenciais utilizados de forma correta, propiciam inúmeros benefícios terapêuticos principalmente para redução da dor no trabalho de parto, agindo ainda como anti-inflamatório e antibiótico. Sua aplicação pode ser por meio de massagem, banhos, inalação, esalda pés, entres outros, promovendo relaxamento através da queda de estímulos hormonais, que age controlando os níveis de ansiedade. O óleo de lavanda é um dos mais utilizados, devido às suas propriedades terapêuticas com efeito calmante e tranquilizante<sup>(16)</sup>.

Estudos realizados com terapia floral administrados por meio de doses orais, mostram resultados positivos no enfrentamento da dor através da calma e relaxamento, redução nos níveis de ansiedade e encorajamento no processo de parturição, levando a mulher ao protagonismo do seu momento, onde ela possa se tornar mais forte e confiante em si<sup>(13)</sup>.

Vale ressaltar a participação da doula como contribuição em vários aspectos, destacando-se o apoio emocional e físico como fator importante na assistência à gestante propiciando melhor vivência do parto através de acolhimento, escuta ativa e vínculo afetivo que propiciam momentos de tranquilidade e segurança por meio de conhecimentos específicos de sua formação em cuidado humanizado. A proximidade da doula com a parturiente favorece momentos de encorajamento, maior autonomia nas suas escolhas com conforto e segurança, reduz o tempo de evolução do TP, minimizando o medo e ansiedade, através da escuta atenta e

compreensiva sobre suas angústias, questionamentos e esclarecimentos de dúvidas a respeito de todo processo de parturição<sup>(21)</sup>.

Corroborando com os achados, a doula em sua assistência à parturiente, incentiva e faz o uso de PICS por meio de técnicas de massagens, movimentos corporais, banhos relaxantes de aspersão ou imersão entre outras para alívio de dores, promovendo mais conforto, satisfação e segurança durante o TP e pós parto com orientações e cuidados ao recém-nascido<sup>(20)</sup>.

Barbosa *et al.*<sup>(5)</sup> (2020) concluem que a inserção de PICS na ESF ainda enfrenta grandes desafios em relação ao baixo apoio financeiro institucional, e escassez de recursos por parte dos gestores. O profissional de saúde mostra interesse pela implantação das PICS na APS buscando adquirir conhecimentos e qualificação na área com financiamento próprio, porém sem suporte financeiro dos gestores institucionais não há consolidação das ofertas de forma segura e estável. O que corrobora com Dalmolin *et al.*<sup>(15)</sup> (2019) em relação à reorganização dos serviços e implementação das políticas públicas dando maior ênfase à promoção das práticas de saúde e promoção do bem-estar dos indivíduos, fortalecendo as equipes e capacitação de novos profissionais de saúde da área.

Os profissionais de enfermagem mostram bastante interesse na maioria das vezes, com a publicação de estudos e aplicação de métodos não farmacológicos no alívio de desconfortos durante período gestacional e parto, para a prestação de uma assistência mais humanizada com medidas preventivas, respeitando as necessidades e individualidades da mulher no seu processo de parturição, buscando assim, reduzir o uso de intervenções medicamentosas desnecessárias<sup>(20)</sup>.

### Considerações finais

Este estudo permitiu identificar na literatura, a crescente busca pela inserção de PICS na assistência à mulher durante a gestação, com vistas ao reconhecimento de que a prática favorece melhor desempenho da mulher diante as diversas situações inerentes ao trabalho de parto de forma a desconstruir o modelo biomédico intervencionista, na busca pelo cuidado humanizado.

Percebe-se que nas literaturas encontradas, a maioria dos estudos referem-se aos benefícios das PICS na redução dos níveis de dor e evolução no TP e parto, além de melhora da autoestima, através de resultados favoráveis da oferta dessas práticas ao incluírem massagens

lombo sacras, exercícios de respiração, hidroterapia, aromaterapia, acupuntura, dentre outros métodos eficazes para a saúde da mulher e melhora significativa de sintomas físicos e psicológicos vivenciados pela mesma no período gestacional dando encorajamento para enfrentamento dos seus medos e angústias.

Recomenda-se capacitação e educação continuada para aprimoramento desses profissionais que já fazem parte dos serviços de gestão e introdução dessas práticas para ampliação dos serviços de extrema relevância para o atendimento no âmbito hospitalar com abordagem acolhedora, manejo adequado da dor, conforto e suporte emocional objetivando assim, evitar as possíveis intervenções desfavoráveis para que a parturiente possa ser protagonista do seu processo.

É essencial a realização de novas pesquisas mais aprofundadas para introdução das PICS nos serviços de saúde para estabelecimento da saúde da mulher em vários aspectos no seu ciclo gravídico puerperal.

### Referências

1. Coutinho EC *et al.* Gravidez e parto: O que muda no estilo de vida-das mulheres que se tornam mães? Rev. esc. Enferm. USP. 2014; 48(spe2): 17-24.
2. Fossa AM, Lino MC, Machado AR, Rocha PCM, Horibe MT. A experiência da enfermeira durante a assistência à gestante no parto humanizado. Saúde Rev. 2015; 15 (40): 25-36.
3. Oliveira NS. Percepção das puérperas quanto aos métodos não farmacológicos de alívio da dor durante a gestação e no parto [Trabalho de Conclusão de Curso]. Bahia: Faculdade Maria Milza; 2015.
4. Santos DF. Métodos não farmacológicos para alívio da dor utilizados no trabalho de parto/parto: revisão Integrativa [Trabalho de Conclusão de Curso]. Bahia: Faculdade Maria Milza; 2018.
5. Barbosa FES *et al.* Oferta de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Estratégia Saúde da Família no Brasil. Cadernos de Saúde Pública. 2020; 36(1): 1-13.
6. Schweitzer MC, Esper MV, Silva MJ. Práticas integrativas e complementares na atenção primária em saúde: em busca da humanização do cuidado. O mundo da saúde. 2012; 36(3): 442-451.
7. Ercole FF, Melo LS, Alcoforado CLGC. Revisão integrativa versus revisão sistemática.

- Revista Mineira de Enfermagem. 2014; 18(1): 1-260.
8. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. *Texto Contexto Enferm.* 2019; 28(e20170204): 1-13.
9. Moher, D, Liberati, A, Tetzlaff, J, Altamn, DD. The prisma group. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *International Journal of Surgery.* 2010; 8:336-341.
10. Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Making the case for evidence-based practice. In: Melnyk BM, Fineout-Overholt E. *Evidencebased practice in nursing & healthcare. A guide to best practice.* Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins; 2011:3-24.
11. Ursi ES, Galvão CM. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. *Rev. Latino Americana de Enfermagem.* 2006; 14(1):124-131.
12. Whittremore R, Knafk K. The integrative review: updated methodology. *J. adv. nurs.* 2005; 52(5):546-553.
13. Lara SRG, Magaton APFS, Cesar MBN, Gabrielloni MC, Barbieri M. Vivência de mulheres em trabalho de parto com uso de essências florais. *Rev Fun Care Online.* 2020; 12:161-167.
14. Cavalcanti ACV, Henrique AJ, Brasil CM, Gabrielloni MC, Barbieri M. Terapias complementares no trabalho de parto: ensaio clínico randomizado. *Rev Gaúcha Enferm.* 2019;40:e20190026.
15. Dalmolin IS, Heidemann ITSB, Freitag VL. Práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: desvelando potências e limites. *Rev Esc Enferm USP.* 2019; 53:e03506.
16. Paviani BA, Trigueiro TH, Gessner R. O uso de óleos essenciais no trabalho de parto e parto: revisão de escopo. *REME – Rev Min Enferm.* 2019;23:e-1262.
17. Ferraz GAR *et al.* A aceitação da medicina alternativa complementar por gestantes com diabetes. *Rev enferm UFPE on line.* 2019;13: e242061.
18. Mafetoni RR, Jacob LMS, Jorge HMF, Shimo AKK. Efeitos da auriculoterapia no tempo de trabalho de parto e taxa de cesárea: ensaio clínico randomizado. *REME – Rev Min Enferm.* 2018; 22: e-1139.
19. Martins ES, Tavares TMCL, Lessa PRA, Aquino PS, Castro RCMB, Pinheiro AKB. Acupuncture treatment: multidimensional assessment of low back pain in pregnant women. *Rev Esc Enferm USP.* 2018; 52: e03323.
20. Mafetoni RR, Shimo AKK. Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: revisão integrativa. *Rev. Min Enferm.* 2014; 18(2): 505-512.
21. Borja TJ *et al.* O Cuidado Prestado por Doulas em uma Maternidade Pública: O Olhar das Puérperas. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro.* 2018; 8: e2878.

#### Endereço para Correspondência

Joab Gomes da Silva Sousa  
Rua Vinte e Oito de Dezembro. Bairro Pimenta -  
Crato/CE, Brasil  
E-mail: [joab.silva@urca.br](mailto:joab.silva@urca.br)

---

Recebido em 30/05/2022  
Aprovado em 06/09/2022  
Publicado em 12/10/2022